

ECOMOMIA POPULAR SOLIDÁRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Vitor Garcia Stoll¹

Pedro Hiago Vitoria Dias²

Fabiano Rodrigo Zdradek³

Simone Silva Alves⁴

Resumo:

Este trabalho apresenta um recorte dos estudos desenvolvidos em um Projeto de Extensão, vinculado a Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão, no ano de 2017, tendo como temática de estudo as redes de Economia Popular Solidária (EPS) da Fronteira do Extremo Sul do Brasil. Objetivou-se conhecer e mapear os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) da cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul. A EPS é entendida como um modo especial de fazer economia, de produzir, distribuir recursos e bens, consumir e de se desenvolver, o qual apresenta e compartilha traços particulares e fundamentais de solidariedade, mutualismo, cooperação e autogestão comunitária. Ressalta-se que esse projeto está inserido numa área de fronteira, onde se encontram inúmeras dificuldades econômicas, sociais e educacionais. Pelo fato de Jaguarão fazer fronteira com a cidade de Rio Branco, no Uruguai, há um fluxo grande de pessoas, bens e serviços entre os dois municípios, o que favorece a criação de espaços econômicos solidários, através da produção e comercialização de artesanato, produtos alimentícios, de higiene, dentre outros. Para mapear os EES, foi realizado um levantamento a partir dos cadastros realizados no Fórum de Economia Solidária de Jaguarão, no ano de 2017, a partir do qual, construiu-se uma base de dados no programa Microsoft Excel para conhecer as áreas de produção dos empreendimentos. Mapeou-se que no município há um total de 81 EES, atuando em diferentes áreas de produção: artesanato, panificação, produtos de higiene e aromatização, hortifrúti, dentre outros. Concluiu-se que mapear e analisar os EES de Jaguarão/RS, possibilitou conhecer alguns saberes que compõem esses empreendimentos e as formas de reprodução e expansão das Redes de Colaboração Solidária da Fronteira do Extremo Sul do Brasil.

Palavras-chave: Economia Popular Solidária, Educação, Município de Jaguarão,

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ECOMOMIA POPULAR SOLIDÁRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

¹ Aluno de graduação. vitorgarciastoll@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. pedrohiagus@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. fabianorodrigozdradek@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. simonealves@unipampa.edu.br. Orientador



ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

1. INTRODUÇÃO

O movimento da Economia Popular Solidária (EPS) emerge no Brasil a partir dos anos 90, numa situação socioeconômica globalmente complexa no que tange a precarização da organização do trabalho e da desigualdade de renda. Essa situação tem como causa comum o sistema capitalista que, desde a segunda metade do séc. XX, está criando uma “subproletarização através das várias formas de trabalho precário, parcial, temporário, subcontratado, terceirizado ou vinculados à economia informal”. (ANTUNES, 2000, p.52). Portanto, é nesse contexto socioeconômico difícil que a EPS surge como estratégia para obter trabalho e renda tendo como base a solidariedade.

Destaca-se que os conceitos que fundamentam a EPS buscam estimular nos sujeitos um pensamento crítico frente às questões políticas, econômicas e sociais opressoras do sistema capitalista (SINGER, 2004). Assim, as redes de EPS são uma estratégia para potencializar as conexões já existentes e conectar empreendimentos solidários de produção, comercialização, financiamento, consumidores e outras organizações populares (associações, sindicatos, ONGs e etc.).

Entende-se que essas conexões permitem um movimento de realimentação e crescimento conjunto, autossustentável e antagônico ao capitalismo. Desse modo, a noção de rede de colaboração solidária resulta da reflexão sobre práticas de atores sociais, compreendidas sob a ótica da filosofia da libertação (DUSSEL, 2000; FREIRE, 1982).

A EPS é entendida neste projeto, não somente, como outra forma de produção, venda e distribuição de bens que se estabelece numa base linear (FRANÇA FILHO; LAVILLE, 2004; SINGER, 2010). Mas como um modo especial de fazer economia, de produzir, distribuir recursos e bens, consumir e de se desenvolver, o qual apresenta e compartilha traços particulares e fundamentais de solidariedade, mutualismo, cooperação e autogestão comunitária. (ZARETO, 1993).

Com base nesses conceitos, este trabalho apresenta um recorte dos estudos desenvolvidos em um Projeto de Extensão, vinculado a Universidade Federal do Pampa – *Campus* Jaguarão, no ano de 2017, tendo como temática de estudo as redes de EPS da Fronteira do Extremo Sul do Brasil. No qual, objetivou-se conhecer e mapear os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) da cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul.

Ressalta-se que esse projeto está inserido numa área de fronteira, onde se encontram inúmeras dificuldades econômicas, sociais e educacionais. Pelo fato de Jaguarão fazer fronteira com a cidade de Rio Branco, no Uruguai, há um fluxo grande de pessoas, bens e serviços entre os dois municípios, o que favorece a criação de espaços econômicos solidários, através da produção e comercialização de artesanato, produtos alimentícios, de higiene, dentre outros.

2. METODOLOGIA

Com base nos objetivos, esse projeto caracterizou-se como explicativo e exploratório, pois ao mesmo tempo em que buscou mapear os EES da cidade de

Jaguarão, também descreveu as atividades desenvolvidas por esses grupos (GIL, 2002).

Pelo fato da amostra estudada se restringir aos EES desse município, a investigação caracterizou-se como qualitativa (TRIVIÑOS, 2007), pois, levaram-se em consideração as características desses grupos, preocupando-se, não apenas contabilizar os resultados, mas em tentar entender o porquê de ter obtido determinada constatação.

Para concretização desse Projeto de Extensão, foram delineadas três etapas:

Na primeira etapa, para mapear os EES, foi realizado um levantamento a partir dos cadastros realizados no Fórum de Economia Solidária de Jaguarão, no ano de 2017. A partir do qual, construiu-se uma base de dados no programa *Microsoft Excel* para conhecer as áreas de produção dos empreendimentos.

Na segunda etapa, em andamento, pretendesse visitar os EES para realizar um levantamento sobre o perfil dos empreendedores (gênero, idade, renda, escolaridade, dentre outros). E também, analisar como se desenvolve e organiza a cadeia produtiva nesses empreendimentos.

Na terceira etapa, ainda não iniciada, será proposta palestras e oficinas temáticas para formação e fortalecimento da Rede de Economia Solidária no município de Jaguarão/RS.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento realizado na Feira, Casa e Fórum de Economia Solidária, mapeou-se que no município de Jaguarão há um total de 81 EES, atuando em diferentes áreas de produção, conforme gráfico 01.

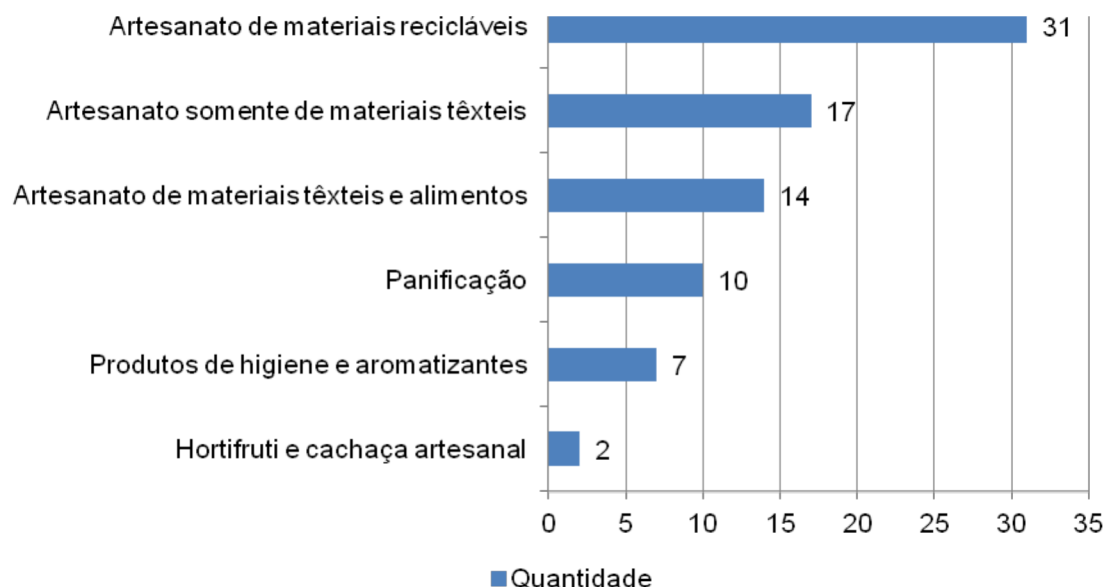


Gráfico 01: Empreendimentos Econômicos Solidários da Cidade de Jaguarão, RS.
Fonte: autores (2017).

Percebeu-se que 31 dos EES (38,27%) comercializam artesanato com materiais recicláveis, confeccionados com garrafas plásticas, vidros, papeis, dentre outros; 17 dos EES (20,98%) confeccionam artesanato com materiais têxteis; e 14 (17,28%) além de artesanato, comercializam alimentos.

Os demais empreendimentos caracterizam-se pela produção e venda de: pães e bolos (12,34%); produtos de higiene e aromatizantes (8,64%); e hortifruti e cachaça artesanal (2,46%).

É relevante destacar que, do total de empreendimentos, apenas 12 (14,81%) fazem parte da Casa de Economia Solidária. Nesse local, percebeu-se a presença, quase que unânime do sexo feminino, o que caracteriza a presença de mulheres veteranas na EPS. De acordo com Alves (2014), o termo “veterano” na EPS não está relacionado somente à idade, mas sim, a experiência de trabalho.

Ressalta-se que Gênero é uma relevante categoria de análise social. Pois a guisa desse projeto se baseia no conceito de gênero abordando a divisão social do trabalho como núcleo central da desigualdade entre homens e mulheres. Nesse sentido, as desigualdades de gênero e a invisibilidade da mulher que perpassam a sociedade capitalista ainda encontram-se vigorosas em pleno século XXI.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que mapear e analisar os EES de Jaguarão/RS, possibilitou conhecer alguns saberes que compõem esses empreendimentos e as formas de reprodução e expansão das Redes de Colaboração Solidária da Fronteira do Extremo Sul do Brasil. Entendemos que estas redes atuam como uma forma de organização econômica e social que estimula nos sujeitos um pensamento crítico frente às questões políticas, econômicas e sociais opressoras do sistema capitalista.

Por tanto, esses empreendimentos criam redes de estratégia para potencializar as conexões já existentes e vincular empreendimentos solidários de produção, comercialização, financiamento, de consumidores entre outras organizações populares, em um movimento de crescimento conjunto, autossustentável e antagônico ao capitalismo.

Ressalta-se que, essas redes são um espaço rico em diversidade de saberes que são produzidos diferentes atores sociais que na maioria das vezes não são reconhecidos.

Portanto, assumir uma concepção ampliada de educação, escolar ou não, antes de tudo, é romper com as concepções e práticas educativas limitadas às exigências de um mercado, é distanciar-se e contrapor-se às restrições impostas pelo sistema capitalista o qual não economiza força para apartar a compreensão da educação. (FREIRE, 2010; MÉSZÁROS, 2009). Por fim, repensar a economia da produção de riqueza, de forma crítica é tarefa necessária para educadores e cientistas sociais.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, S. S. Saberes das Mulheres Veteranas na Economia Solidária: Sonoridade à Outra Educação! Porto Alegre, 2014. 173f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação (Linha de Pesquisa: Trabalho, educação e movimentos sociais), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ANTUNES. R. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

DUSSEL, E. Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRANÇA FILHO, G. C. de; LAVILLE, J. L. Economia Solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MÉSZÁROS, I. A Educação Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

OXFAM. Organização. Riqueza: tenerlo todo y querer más en manos de una pequeña elite. Informe Temático de Oxfam. Enero de 2015. Disponível em https://www.oxfam.org/sites/www.oxfam.org/files/file_attachments/ib-wealth-having-all-wanting-more-190115-es.pdf . Acesso em 15 jan. 2016.

SINGER, P. Um olhar diferente sobre a Economia Solidária. (Prefácio). In: FRANÇA FILHO, G. C. de; LAVILLE, J. L. Economia Solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2004.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 2007.

ZARETO, L. Economia de Solidariedade e Organização Popular. In: GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (Orgs.). Educação Comunitária e Economia Popular. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção questões de nossa Época; v. 25).